

O GUARANY E A NOVA PATRIA

- Poemeto -

por

PEDRO DE MELLO

(Para ser cantado com a musica do GUARANY, dos trechos que vão indicados nas respectivas epi-graphes.)

Copiado a 15 de Novembro de 1922

PIRACICABA

O GUARANY E A NOVA PATRIA

— Poemeta —

I

(I) O GIGANTE BRASIL

A Fabiano Lozano

(Ao subir o panno, avista-se ao fundo, á direita, o Pão de Açúcar e, sobre elle, o BRASIL, um indio colossal, segurando as armas em descanso e contemplando o horizonte, em attitude senhoril. Cantam em coro)

Qualunque via dischiuda -si...

Do Sol os raios fulgidos,
A um céu de puro anil,
Erguendo o vulto athlético,
Num gesto varonil,
Da America do Sul,
O filho mais gentil,
Aqui se ostenta intrepido,
O colossal BRASIL!

(I) Fallecido no Hospital de Isolamento, em São Paulo, como voluntario do Exercicio, a 6 de Agosto de 1931, em vespere de dar baixa e receber a cadarneta de reser-
vaca.

O JOVEN PATRIOTA

A' memoria de Galileu de Mello,
meu idolatrado filho. (I)

Qualunque via dischiuda-si...

Quando oiço a historia esplendida
De meu gentil paiz,
Estranha voz no intimo
Não sei o que me diz!...
Na mente alvoroçada,
Eu vejo desfilar
De heroica tribu armada
Os indios de cocar!

As notas entusiasticas
Do Hymno Nacional -
Ouvindo... eu sinto um frémito
De gozo sem igual!
E vendo fulgurante
A insignia do Cruzeiro,
Minh' alma exclama ovante
- Também sou brasileiro!

No peito então mais célere
Me pulsa, ~~o coração~~ com vigor,
O coração e cálido,
Eu sinto o patrio amor
O' terra estremecida!
O' Patria minha, amada!
Por ti darei a vida,
O' Mãe idolatrada!

(I) Fallecido no Hospital de Isolamento, em São Paulo,
como voluntario do Exercito, a 6 de Agosto de 1921, em
vespera de dar baixa e receber a caderneta de reser-
vista.

O JOVEN GUARANY

... Vestido de brim. Nela com um arco e uma fle-
 de 1921, que teve a generosa turma de professorandos
 incluir no seu quadro de formatura o re-
 trator de Galileu de Mello, o malogrado
 colega que, por um revés da sorte, não
 os pode acompanhar até o fim do curso.

... junto uma forma indomita...

Qualunque via dischiuda-si...

Al. porre patria exanimel
 Quem foi o vil traidor...
 Quem foi o autor assassino
 De tua patria, America,
 Que é de liberdade e justiça
 Do berço em que nasci;
 E onde o teu nome
 A difundida, indigena,
 Da tribu Guarany,
 Da raça altiva e indomita
 Do grande heroe Pery;
 E guardo como um idolo
 A imagem de Ceci.

(Tira do bolso um retrato, contempla-o embeve-
 cido, beija-o carinhosamente e contempla-se.)

(Dirige-se ao altar, sobre o qual depe o arco e a
 flecha. Voza e medita de novo. Depois continua em
 tom mais animado. A musica entrapara durante esse
 tempo.)

O VELHO GUARANY

(Vestido de brim. Entra com um arco e uma flecha. Para e concentra-se um momento com ar pesaroso. Depois canta.)

A memória de Carlos Gomes, o genial cantor da raça indígena.

Sento uma forza indômita...

...la-abundisib siv supranis

Ai! pobre Patria exânime!
 Quem foi o vil traidor?...
 Quem foi o autor satânico
 De tua immensa dor?...
 Que é da floresta esplendida
 Que como omar, fremia, me rugia
 E onde o jaguar rugia
 A diffundir payon?

O invasor sacrilego
 Pôz fogo á bella selva!...
 Ai! Pobre, humilde valva
 Ora recama o val!...
 Que é da tua tribu indômita,
 O' meu paiz natal?...
 Vága dispersa, anônima
 Pelo sertão fatal!...

O' minha flecha rustica,
 Filha e orgulho meu,
 Tu que, qual ave rapida,
 Vôas ao alvo teu,
 Não mais, vibrando lépida,
 Te arrojárs ao céu...
 Pousa sobre esta lápida,
 E' findo o tempo teu!...

(Dirige-se ao altar, sobre o qual depõe o arco e a flecha. - Volta e medita de novo. Depois continúa em tom mais animado. A musica entrepara durante esse tempo.)

(Continúa)

Mas, reflectindo plácido
Na salutar mudança

E na feliz e bonança

Que aqui se passou,

Vê-se que um nuno pródigo,

Genio do bom destino,

Com soberano tino,

Seu vô aqui baixou. —

Onde eram selvas rústicas

E matta gaes silentas,

Mil povoações florentes

Se erguem á luz solar,

Não mais nas brenhas lobregas,

Se ouve da fera o berro,

Mas, eis o trem de ferro,

Lá vem pisibil!... —

(Ouve-se o apitar do trem. A musica entrepara e continúa em seguida.)

Oh! maravilha esplendida!

Quanta riqueza! quantas

Artes!... Industrias tantas!

E o colossal labor!... —

Salve, progresso enérito,

Pródigo bemfeitor,

Ao teu sorriso benéfico,

Abre-se a terra em flor!... —

Oh! doce paz!
Oh! lar feliz!
Oh! quanto prazer
Viver assim a gozar!
Sou feliz!

Quando aqui vim armar minha tenda,
Era a terra tão brava
Que nas brenhas selváticas, horrendas,
O jaguar rugir se ouvia.
De recursos mui escassos,
So contando com meus braços,
Fui lutando,
Trabalhando,
Desbravando a mata brava...
Finalmente aqui!

O LAVRADOR

(Ex-colono, enriquecido pelo trabalho. Entra de polainas e esporas, chapéu de sapato, trazendo á mão um rebenque com castão de prata. Dá alguns passos aos lados, para no centro e canta.)

Ao Estado de São Paulo, nova Chanaan da
imigração europeia.

Senza tétto, senza cuna. e.

Já fui pobre, já fui jornaleiro,

Hoje tenho o meu casal!

Rude lida affrontando altaneiro,

Conquistei meu ideal!

Graças, graças ao Cruzeiro,

Do trabalho bom fanel,

Hoje vivo

Leve e altivo,

Nesta terra abençoada,

Nova Patria minha, amada.

N'edio gado repente a cavallo,

Oh! regalo!... bom paiz!...

No conforto da paz,

A familia feliz,

Na abundancia que apraz,

Me bemdiz.

Oh! doce paz!

Oh! lar feliz!

Oh! quanto apraz

Viver assim a gozar!...

Sou feliz!

Quando aqui vim armar minha tenda,

Era a terra tão bravia

Que na brenha selvatica, horrenda,

O jaguar rugir se ouvia.

Dê recursos mui escassos,

Se contando com meus braços,

Fui lutando,

Trabalhando,

Desbravando a matta bruta...

Afinal venci na luta!

Realizei meu ardente desejo.
Hoje o vejo: eil-o alfim!...
Em redor de meu lar,
Verdejando sem fim,
Linda horta...um pomar...
E um jardim!
Oh! lindo lar!
Oh! vejo emfim...
Oh! meu pomar!
E á frente, ornando o meu lar,
O jardim!

Era a terra tão rica e ubertosa
Que excusava até de amanhã.
E, do campo na relva viçosa,
Vi crescer o meu rebanho.
Foi a minha primavera!
Mas então ainda eu era
Estrangeiro...
Brasileiro ~~sem agora~~
Sou agora e dedicado
A este solo afortunado.
Solo fértil!...Co'a bençã da chuva,
Produz tudo...até a uva!...
Oh! paiz sem igual!
Dadivoso paiz!
Neste ninho ideal
Sou feliz!
Oh! sem igual, ~~Oh!~~
Oh! bom paiz!
Oh! ideal!...
Na doce paz, sem rival,
Sou feliz!
